



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ESTRATÉGIAS PARA A ADEÇÃO AO TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA NA ESFERA DA ENFERMAGEM

Juliana Evilly Ramos da Silva¹

Carlos Cid Cavalcante de Menezes Filho²

Emanuelle Souza Aguiar Pimenta³

Maria de Fátima Cabral Amador Mourão⁴

Emanuela Machado Silva Saraiva⁵

Bruna Bezerra Torquato⁶

EIXO 4.1.4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

RESUMO

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental que afeta a percepção da realidade, representada por manifestações clínicas distintas, sendo a diversidade de necessidades terapêuticas um fator essencial para a adesão dos pacientes aos tratamentos pelos quais são submetidos. **Objetivo:** Mapear os fatores determinantes e as intervenções de Enfermagem que influenciam na adesão terapêutica em pacientes diagnosticados com esquizofrenia. **Metodologia:** Estudo do tipo revisão integrativa, realizado durante o mês de março de 2025, através da seleção de artigos que atendessem aos critérios de inclusão, com embasamento científico e com informações verídicas e de alta contribuição para a realização do trabalho. **Resultados e discussão:** As intervenções de enfermagem apresentam-se como estratégias cruciais para a garantia dos pacientes à adesão aos tratamentos propostos, sendo um fator determinante para o desenvolvimento terapêutico dos indivíduos. **Conclusão:** A revisão contribui para a linha de pesquisa dentro do contexto da atuação das intervenções de enfermagem na adesão de indivíduos com esquizofrenia aos diversos tratamentos, com uma abordagem informativa para que esse estudo seja recorrente na ciência brasileira.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Fatores determinantes; Intervenções de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A esquizofrenia é um transtorno mental crônico que afeta a percepção da realidade, manifestando-se em delírios; alucinações; sensação de que pensamentos,

1. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

2. Graduando de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

3. Graduanda de Nutrição, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

4. Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual do Ceará (UECE)

5. Doutoranda em Cuidados Clínicos e Saúde, Docente Universidade Estadual do Ceará (UECE)

6. Mestre em Farmacologia, Docente Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail do autor: juliana.evilly@aluno.uece.br

sentimentos ou ações que são controlados ou influenciados por forças externas; pensamento e comportamento desorganizados, além de déficits cognitivos e sociais (OMS, 2022). Esse tipo de distúrbio exige tratamento medicamentoso prolongado, muitas vezes vitalício, porém a baixa adesão à terapia é um desafio global entre os pacientes (Semahegn et al., 2020; Wu et al., 2014; Guo et al., 2023). Nesse sentido, é importante que haja um direcionamento de sintomas, que irá fornecer um foco importante para o cuidado na esfera da Enfermagem (Buccheri, Underwood, 1993).

A manifestação clínica da esquizofrenia, com um grande número de características que descrevem o transtorno abrange uma diversidade terapêutica e uma necessidade de um cuidado psicológico, holístico e humanístico, para a realização de cuidados, exige conhecimento específico para compreender os casos e para tornar o cuidado direcionado ao indivíduo diagnosticado, para que a abordagem seja realizada de acordo com as necessidades de cada usuário do sistema de saúde. Essa abordagem torna-se importante por enfatizar o bem-estar e melhoria dos indivíduos, garantindo a eficácia do tratamento e aumentando o conforto e a satisfação do paciente, de modo que haja a adesão terapêutica e que os cuidados sejam realizados, otimizando os resultados (Zhang et al., 2025).

Diante desse contexto, para tornar a intervenção mais direcionada, é essencial entender os fatores que influenciam sua adesão ao tratamento e suas necessidades específicas em relação à medicação, para que assim, seja possível aprimorar a assistência prestada, contribuindo para a redução de recaídas e melhoria da qualidade de vida dos pacientes (Zhang et al., 2025). Assim, este estudo torna-se relevante ao fornecer subsídios para a construção de estratégias mais eficazes e humanizadas na prática da enfermagem, além de fomentar políticas de saúde voltadas à adesão terapêutica em pessoas com esquizofrenia.

Nessa premissa, o presente estudo tem como objetivo mapear os fatores determinantes e intervenções na esfera da Enfermagem que influenciam na adesão terapêutica em pacientes com esquizofrenia.

MÉTODO

Trata-se de um estudo explicativo, bibliográfico, de natureza qualitativa e conduzido de forma crítica. Nesta revisão foi realizado um levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados: *Pubmed*, *Scopus* e *Scientific Electronic Library - Scielo*, utilizando-se os seguintes descritores, padronizados e disponíveis em descritores Ciências da Saúde - DeCS: “*Schizophrenia*”, “*Nursing Care*” e “*Adherence*”, cujo o operador booleano foi o “and”. Subsequente a isso, os critérios de inclusão foram definidos como estudos disponíveis na

íntegra de forma gratuita, que respondessem à questão norteadora da pesquisa - “quais são os fatores determinantes, além de intervenções que podem ser feitas no âmbito da Enfermagem?” nos idiomas inglês, espanhol e português. Ademais, os artigos pesquisados focaram em seres humanos no público adulto. Por sua vez, os critérios de exclusão foram: artigos repetidos ou fora do objetivo deste estudo e que não obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão.

O levantamento foi realizado durante o período de 22/03/2025 a 31/03/2025, sendo feita uma leitura prévia dos títulos e resumos dos estudos, e caso houvesse dúvida quanto às abordagens e perspectivas da temática, era realizado a leitura do artigo completo na íntegra. Após essa análise, obedecendo os critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos científicos foram encontrados, a amostra se constitui de 12 documentos científicos, entre os quais 9 foram excluídos por não estarem dentro dos critérios de inclusão propostos neste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final foi composta por 3 estudos ordenados de A1 a A3, em ordem alfabética, de acordo com suas referências bibliográficas. Os estudos foram destrinchados na Tabela 1, incluindo número de identificação, nome do autor, ano e título da publicação, além de seus principais resultados.

Tabela 1 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa: autor, ano, título e principais resultados. Fortaleza, CE, Brasil, 2025.

Nº	Autor/Ano/Título	Resultados
A1	Díaz-Fernández 2022. The mental health nurse as case manager of a patient with severe schizophrenia.	A adesão ao tratamento foi crucial para a estabilidade da paciente, sendo influenciada por complicações, isolamento e dificuldades no autocuidado. O acompanhamento contínuo da enfermeira, com foco na gestão da medicação e incentivo a atividades físicas, autocuidado e socialização, melhorou a qualidade de vida e adesão ao tratamento.
A2	Wahyuni et al., 2024. The continuity psychiatric nursing care model to enhance medication adherence in schizophrenia patients in Indonesia: Participatory action research.	A falta de confiança, a negação da doença e o estigma dificultaram a adesão ao tratamento. A enfermagem implementou visitas domiciliares, acompanhamento telefônico e planejamento conjunto do cuidado.
A3	Zhang et al. 2025. Evaluation of the impact of refined nursing care on schizophrenia patients.	A complexidade do regime medicamentoso, as crenças dos pacientes e a falta de suporte social dificultam a adesão, agravadas pelo estigma e pela comunicação deficiente com os profissionais de saúde. A enfermagem promoveu educação contínua a pacientes e familiares, fortaleceu o suporte familiar, adotou estratégias para melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com Díaz-Fernández (2022), o acompanhamento contínuo da enfermeira atuando como case manager, aliado ao incentivo a atividades físicas leves, estímulo à socialização e promoção do autocuidado, foram fundamentais para a adesão da paciente ao tratamento, frente aos desafios apresentados pela mesma, como, isolamento social e dificuldades no autocuidado. O acompanhamento contínuo da enfermeira possibilitou um monitoramento contínuo da paciente, favorecendo a adesão medicamentosa e o controle dos sintomas. Além disso, as estratégias adotadas não só fortaleceram o engajamento terapêutico, mas também contribuíram para reduzir o impacto do estigma associado ao tratamento. Esses achados corroboram a relevância de abordagens individualizadas e interdisciplinares na promoção da adesão, reforçando o papel ativo da enfermagem na construção de um cuidado centrado no paciente e na melhora da qualidade de vida.

Em contraponto, Díaz-Fernández (2022), destaca o acompanhamento contínuo e as intervenções clínicas focadas na adesão ao tratamento e Wahyuni et al. (2024) abordam as barreiras sociais e psicológicas que os pacientes enfrentam na adesão terapêutica, como o estigma, a negação da doença e a desconfiança nas intervenções propostas. A negação da doença, o estigma associado à esquizofrenia e a desconfiança em relação às intervenções foram barreiras significativas para a adesão. No entanto, a enfermagem desempenhou um papel essencial ao implementar estratégias como visitas domiciliares, planejamento contínuo do cuidado e acompanhamento especializado, que não apenas facilitaram a comunicação, mas também fortaleceram a confiança entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Essas intervenções foram fundamentais para reduzir a resistência ao tratamento e promover maior engajamento, evidenciando a relevância de um cuidado estruturado e próximo à realidade do paciente.

Assim como Díaz-Fernández (2022), Zhang Y. (2022) e Tang Y. (2022) evidenciam a melhora dos pacientes com esquizofrenia através da abordagem humanística e especializada da equipe de enfermagem, garantindo maior adesão terapêutica, satisfação do cuidado, melhora comportamental e recuperação eficaz dos indivíduos, além da diminuição dos pensamentos negativos apresentados pelos usuários do sistema de saúde. Os efeitos do cuidado personalizado e baseado nas necessidades individuais dos pacientes apresentaram resultados positivos, demonstrando benefícios terapêuticos através da utilização das estratégias de cuidado centradas na especificidade das práticas terapêuticas.

Zhang et al. (2025) discute o tratamento farmacológico no contexto de esquizofrenia como uma abordagem complexa, influenciada por crenças pessoais dos pacientes e pelo estigma social, o que dificulta o apoio social e a comunicação adequada entre

paciente e profissionais de saúde. De acordo com o estudo, fatores como as crenças pessoais e o estigma em torno da doença afetam diretamente a adesão ao tratamento, pacientes frequentemente enfrentam dificuldades em aceitar o diagnóstico e o tratamento devido à negação da doença ou à vergonha associada à condição. O estigma social pode resultar em exclusão, discriminação e, muitas vezes, no isolamento do paciente, o que pode agravar a resistência ao tratamento. Em resposta a essas barreiras, as intervenções de enfermagem têm se mostrado essenciais para mitigar os efeitos negativos da estigmatização e melhorar a comunicação entre os envolvidos no processo terapêutico. As estratégias de enfermagem mencionadas no estudo incluem a promoção de uma comunicação aberta, o apoio psicológico e a educação contínua, que ajudam a combater o estigma e a reforçar a adesão ao tratamento, contribuindo assim para a estabilidade clínica e o bem-estar dos pacientes. Assim como Zhang et al. (2022), os autores Aydın A., Ersoy Ö. e Kaya Y. (2022), também abordam a importância do reconhecimento do bem-estar e da expressão emocional dos pacientes para o desenvolvimento do tratamento, gerando efeitos positivos e aumentando as habilidades comunicativas entre os usuários do serviço.

A partir da análise dos estudos, observa-se que o estigma, a falta de suporte social e as crenças pessoais dos pacientes configuram-se como fatores determinantes na adesão ao tratamento da esquizofrenia, influenciando diretamente a aceitação das terapias propostas. O estudo evidencia que a adesão terapêutica não se limita à eficácia clínica das intervenções, mas é fortemente impactada pelo contexto psicossocial no qual os pacientes estão inseridos. O estigma associado ao transtorno e ao uso da medicação contribui para a negação da doença e para a desconfiança em relação ao tratamento, resultando em resistência ao cuidado e dificultando o estabelecimento de um vínculo terapêutico efetivo. Ademais, essa estigmatização pode levar ao isolamento social, agravando o sofrimento psicológico e comprometendo a continuidade do tratamento. A ausência de suporte social intensifica essa vulnerabilidade, aumentando o risco de abandono terapêutico e reduzindo a motivação para a manutenção da adesão. Diante desse cenário, os estudos analisados convergem ao destacar a importância das intervenções de enfermagem, que abrangem o acompanhamento contínuo, a educação de pacientes e familiares e a promoção de uma comunicação acessível e transparente. Essas estratégias demonstram-se essenciais para minimizar barreiras ao tratamento, fortalecer a confiança entre pacientes e profissionais e promover uma abordagem assistencial mais humanizada e resolutiva (Ayhan et al., 2024; Jiang et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos supracitados, é possível inferir que o papel das intervenções de Enfermagem na adesão de pacientes diagnosticados com esquizofrenia aos tratamentos propostos apresentou resultados positivos nos estudos realizados. De modo geral, a equipe de Enfermagem destacou-se pelo cuidado baseado no contexto biopsicossocial, não apenas com enfoque no tratamento farmacológico, mas também através da atenção voltada para a mudança de hábitos pessoais que promovessem saúde e bem-estar, com atividades físicas, suporte familiar, autocuidado, socialização, estratégias de comunicação, entre outros.

Desse modo, conclui-se que as intervenções da equipe de Enfermagem possui um papel crucial para a boa responsividade e adesão de pacientes diagnosticados com esquizofrenia às distintas estratégias terapêuticas, por outro lado, não adesão ao tratamento é um fator de risco, que pode ter como consequências a recaída e desfechos ruins como re-hospitalização e trágicos como suicídio.

REFERÊNCIAS

- Aydin, R. N. A, Ersoy, Ö. R. N. B, Kaya, R. N. Y. The Effect of an Emotion Recognition and Expression Program on the Alexithymia, Emotion Expression Skills and Positive and Negative Symptoms of Patients with Schizophrenia in a Community Mental Health Center. *Issues Ment Health Nurs*. 2024 May;45(5):528-536. doi: 10.1080/01612840.2024.2326951. Epub 2024 Apr 2. PMID: 38563973. Acesso em: 04 abr. 2025
- Ayhan, C et al. Treatment Adherence, Internalised Stigma and Recovery Among Individuals Diagnosed With Schizophrenia in Eastern Turkey. *Journal of psychiatric and mental health nursing*. 22 dec. 2024. doi: <https://doi.org/10.1111/jpm.13149>. Acesso em: 04 abr. 2025.
- Bitter, I et al. Treatment adherence and insight in schizophrenia. *Psychiatr Hung*. 2015;30(1):18-26. PMID: 25867885.
- BuccherI, R, Underwood, P. Symptom management: inpatient nursing care of persons with schizophrenia. **New Directions For Mental Health Services**, [S.L.], v. 1993, n. 58, p. 23-31, jun. 1993. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/yd.23319935805>.
- Díaz-fernández, S. The mental health nurse as case manager of a patient with severe schizophrenia. *Enfermería Clínica (Engl Ed)*. 2022 Jan-Feb;32(1):60-64. doi: 10.1016/j.enfcle.2021.05.003. Epub 2022 Jan 22. Acesso em: 25 mar. 2025
- Guo *et al*. Análise de regressão logística multinível de fatores que influenciam a adesão à medicação em pacientes comunitários com esquizofrenia. *Modern Prevent Med*. 2023;50:2383–8. DOI: 10.20043/j.cnki.MPM.202211511. Acesso em: 24 mar. 2025
- Jiang, N et al. Effects of Social Support on Medication Adherence Among Patients with Schizophrenia: Serial Multiple Mediation Model. *Patient Prefer Adherence*. 2024 May 6;18:947-955. doi: 10.2147/PPA.S460210. PMID: 38737488; PMCID: PMC11086644. Acesso em: 04 abr 2025

OMS. Esquizofrenia. 10 jan. 2022. 6 de março. Disponível em:
<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schizophrenia>. Acesso em: 24 mar. 2025

Semahegn, A. *et al.* Não adesão à medicação psicotrópica e seus fatores associados entre pacientes com transtornos psiquiátricos graves: uma revisão sistemática e meta-análise. *Syst Rev.* 2020;9:17. DOI: 10.1186/s13643-020-1274-3. Acesso em: 24 mar. 2025

Tang, Y *et al.*, Effect of personalized nursing based on quantitative evaluation strategies on remission of first-episode schizophrenia comparing to usual care: a systematic review and meta-analysis. *Ann Palliat Med.* 2022 Jul;11(7):2451-2463. doi: 10.21037/apm-22-605. PMID: 35927779. Acesso em: 04 abr. 2025

Wahyuni, S, Suttharangsee, W, Nukaew, O. The continuity psychiatric nursing care model to enhance medication adherence in schizophrenia patients in Indonesia: Participatory action research. *Journal of the Pakistan Medical Association*, v. 74, n. 5 (Supple), p. S39-S432, 2024. DOI: 10.47391/JPM.A.Ind-RINC-11. Disponível em:
<https://doi.org/10.47391/JPM.A.Ind-RINC-11>. Acesso em: 25 mar. 2025

Wu, F. C. *et al.* Recorrência e adesão à medicação de pacientes com esquizofrenia um ano após a alta: uma pesquisa. *Guangdong Med J.* 2014;35:130–2. DOI: 10.13820/j.cnki.gdyx.2014.01.057. Acesso em: 24 mar. 2025

Zhang, y, Liang, w, Gui, J. Evaluation of the impact of refined nursing care on schizophrenia patients. *Medicine (Baltimore)*, v. 104, n. 3, p. e40848, 17 jan. 2025. DOI: 10.1097/MD.00000000000040848. Acesso em 25 mar. 2025

Zhang, Y. Application Research of Humanistic Care and Situational Integration in Nursing of Schizophrenia in Recovery Period. *Contrast Media Mol Imaging.* 2022 Sep 22;2022:4705107. doi: 10.1155/2022/4705107. PMID: 36262979; PMCID: PMC9553477. Acesso em: 04 abr. 2025